



**CONCEITOS CEARENSES
SOBRE ANTÔNIO SALES**

“Antônio Sales, que morreu há pouco, velho e glorioso, foi um animador permanente da cultura literária de sua terra e soube, sempre, estimular as vocações que impressionaram o seu grande espírito de pensador. Desaparecido o Mestre insigne de todos nós cearenses, daqui e de fora, devemos elegê-lo como um símbolo do pensamento cearense, pelo muito que ele realizou em prol da nossa literatura”.

(Martins Capistrano, quando entrevistado no domingo de 2 de fevereiro de 1941 pela Ceará Rádio Clube)

“Era, entretanto, de uma sensibilidade — como se costuma dizer — muito à flor da pele. Mas a humanidade, por mais crua, por mais indiferente e por mais fria que queira ser é, na essência, uma sensitiva, uma grande emotiva. Aliás, a susceptibilidade em Antônio Sales derivava na convicção do próprio valor. Está certo. Os melindres, nesse caso, acho-os naturais”.

(Ermínio Araújo, em O Povo, 8 de março de 1941)

“Sales, durante longa parte de sua vida, foi um homem avesso aos grandes ajuntamentos; preferia sempre os pequenos grupos, estes constituídos de amigos de absoluta intimidade”.

(Otacílio Colares)

“Ao lado de Farias Brito e de Capistrano de Abreu, Antônio Sales completou a augusta trindade de cearenses gloriosos que não vestiram o vistoso fardão, nem trouxeram à ilharga o espadim acadêmico”.

(Leonardo Mota)

“Jamais genufletiu diante de ídolos de pés de barro, jamais acotovelou o seu semelhante para cortar-lhe a frente, nem tão pouco alçou as espáduas, na empáfia dos novos”.

(Beni Carvalho)

“Conheci-o pessoalmente no ano de sua morte, em 1940, passando em frente a sua casa, que ficava quase esquina com a rua Conselheiro Estelita Magrinho, bem indumentado, sempre o via, à noitinha, sentado em sua biblioteca, na sala da frente dando vista a quem passasse pela rua Liberato Barroso”.

(Raimundo Araújo)

“Antônio Sales não foi um egoísta; nunca negou o concurso de sua privilegiada inteligência, orientando e estimulando os novos no cultivo das belas letras, razão por que o seu nome transparece, como a sua memória perpetua-se nos afetos da mocidade de sua terra”.

(Cruz Filho)

“Foi também uma figura simpática das letras brasileiras. Encantava os seus amigos e tinha para com eles desvelos abnegados”.

(Demócrito Rocha)

“A sua fisionomia retraída, com aquele temperamento esquivo em excesso, explica não haver participado, como fora justo, do número dos fundadores do Silogeu”.

(Andrade Furtado)

“Além de incompreendido, foste um abandonado, que é pior do que ser combatido”.

(Martins d'Alvarez)

“Talvez a obra de Antônio Sales, apesar de importante, não estivesse à altura do homem que ele foi; um belo romance, alguns livros de versos, algumas séries de epigramas e sátiras. Ele, se quizesse, teria dado mais. Mas não queria — era um indolente, um cético, carecia de ambição, o que é o maior obstáculo à carreira do escritor profissional. Não cortejava a glória, no fundo ria-se dela. Podia ter sido tudo que os grandes literatos costumam ser neste país; ombreou com todos, era igual aos melhores, — mas sempre desdenhou honrarias”.

(Raquel de Queirós, em Mestre Antônio Sales)